

# Despedida da Segunda Seção\*

## O EXMO. SR. MINISTRO HUMBERTO GOMES DE BARROS:

Sr. Presidente, peço licença a V. Exa. e à Turma para fazer um exercício de futurologia.

Na próxima quarta-feira, praticaremos um ato que, para a nossa Turma, é doloroso, mas que, para o Poder Judiciário brasileiro e o Superior Tribunal de Justiça, é altamente auspicioso, elegeremos como Vice-Presidente deste Tribunal um dos grandes Juízes brasileiros. Um Juiz, na expressão tradicional, na expressão exemplar do termo; um Juiz sereno, mas que, ao mesmo tempo, é firme; um Juiz circunspeto, mas que, ao mesmo tempo, é bem humorado; um Juiz que conhece profundamente os dois direitos: o “Carlos Alberto” e o Direito propriamente dito, ou seja, conhece profundamente o Direito e, no entanto, é modesto e corajoso o suficiente para decidir em nome próprio.

É o Juiz que, embora ainda jovem – e eu posso chamá-lo de jovem –, me tem dado lições de como proceder neste Tribunal. É o eminente Ministro, nosso decano, **Raphael de Barros Monteiro**.

Sr. Presidente, em elegendo **Raphael de Barros Monteiro**, perderemos o decano e o condutor. Tenho percebido – não tenho tanto tempo de assento nesta Seção - que, realmente, após discutimos exaustivamente, finalmente, chegamos ao denominador comum com o qual todos terminamos por concordar.

Quero dizer, nesse exercício de futurologia que eu faço com segurança, porque sei que a qualidade – de quem nem candidato é, mas que será sufragado –, é tão boa, que tenho a certeza de que será quase unânime. Haverá somente um voto contra ele. E esse voto, eu diria, não é um voto sensato.

Nesse improviso, quero salientar que, a partir desta sessão, não contaremos mais com o nosso guia, o nosso condutor, o Sr. Ministro **Raphael de Barros Monteiro**, S. Exa. assumirá uma prole mais larga, uma liderança maior, definitiva.

Com muita alegria, embora com muita insegurança para quem fica na Turma, quero saudar o Sr. Ministro **Barros Monteiro** e deixar – lembrando que

---

\* 1ª Sessão Ordinária da Segunda Seção do Superior Tribunal de Justiça, de 08/02/2006

## Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e no STJ

---

sou vice-decano da Turma – nosso agradecimento pela convivência e os nossos votos de mais brilho em favor do Poder Judiciário brasileiro.

Muito obrigado.

### O EXMO SR. DR. HENRIQUE FAGUNDES FILHO (SUBPROCURADOR):

Sr. Presidente, o Ministério Público Federal, representado por este Subprocurador-Geral da República, quer, por inteiro, avalizar as palavras do eminente Ministro Humberto Gomes de Barros – muito embora, neste caso, o avalista é muito menos idôneo do que o avalizado. O que S. Exa. afirmou e, a propósito, da personalidade, do caráter do Sr. Ministro **Barros Monteiro**, é fruto e expressão da verdade.

A convivência que tive com S. Exa., o Ministro homenageado, desde que para Brasília vim promovido, há exatamente quatorze anos, é a comprovação cabal que tenho de todas essas virtudes que o Sr. Ministro Humberto Gomes de Barros citou. Conheci não apenas o Sr. Ministro **Barros Monteiro**, como também conheci as estirpes da qual se origina S. Exa. Conheci o seu ilustre pai, que foi Vice-Presidente do Tribunal de Justiça, na época que aí ingressei como mero servidor da Corte paulista.

Tive a honra de ser funcionário de um pretório presidido por S. Exa., o pai do Sr. Ministro **Barros Monteiro**. Conheci e até prezei da amizade do seu tio, o saudoso professor Washington de Barros Monteiro, e engrandeço-me por isso; bem como da amizade dos seus irmãos, o Rui e o Ronaldo.

Por razões diversas, o Sr. Ministro **Barros Monteiro** ingressou na Magistratura em comarcas distantes de São Paulo, motivo pelo qual não tive tanta convivência com S. Exa. como tive com o Ronaldo e com o Rui.

A Seção perde, evidentemente, mas ganha o Tribunal, com a ascensão de S. Exa. ao cargo, e queira Deus que isso se dê, de Vice-Presidente da Corte.

### O EXMO . SR. MINISTRO BARROS MONTEIRO:

Sr. Presidente, caros Colegas, Dr. Henrique Fagundes Filho, digno Representante do Ministério Público Federal, ilustres advogados, senhoras e senhores, em princípio, como, no decorrer desta sessão, falou o Sr. Ministro Presidente, Aldir Passarinho Junior, esta é a minha última sessão neste órgão julgador sob condição.

Há quase dezessete anos, ocupo uma das cadeiras desta egrégia Segunda Seção, tendo sido o mais novo e, hoje, figuro como o decano. Parece mesmo que é hora de deixar a Segunda Seção porque já se vão lá quase dezessete anos, como



## Ministro Raphael de Barros Monteiro Filho

---

disse. Faço-o com um ponto de amargor porque nesses anos todos tive um convívio agradável, ameno com os Colegas de quem, nesse tempo todo, ontem e hoje, auferi sábias lições, contribuindo muito para o meu aperfeiçoamento pessoal. Considero a Segunda Seção um dos órgãos mais importantes desta Corte, porque, versando sobre Direito Privado, as suas decisões são praticamente definitivas, desde que, ao mais das vezes, não cabe dos seus julgados o recurso extraordinário para o Supremo Tribunal Federal.

Sinto um pouco, isso em toda a minha atividade de julgador nesta Casa, tanto na Turma, quanto na Segunda Seção, que não pude, como pretendia, contribuir mais não só com a produtividade do meu trabalho, mas também com aperfeiçoamento que seria cabível e exigível de mim, não só pelas minhas naturais limitações, mas também porque o volume de serviço que nos atormenta é algo inacreditável, inusitado. Se formos indagar no mundo todo se há um Tribunal em que um juiz profere por ano 10 mil decisões, ninguém acreditará; mas, ontem, o Sr. Ministro Antônio de Pádua Ribeiro, na nossa reunião, mencionou que foi perquirir a estatística do ano passado e há um Colega nosso que proferiu 13 mil decisões.

Vejam, então, que não podemos mesmo examinar as causas da Segunda Seção, que, como disse, têm um caráter de definitividade, com aquele cuidado, com aquela profundidade que seriam necessários, e disso efetivamente me ressinto.

Ainda para dar exemplo, somente ontem, aportaram ao Superior Tribunal de Justiça 1.047 processos; hoje, substitui o Sr. Ministro Nilson Naves na Distribuição e, em duas distribuições, da manhã e da tarde, foram quase 900 processos, e ainda há uma agora às 18 horas.

Gostaria de agradecer mais uma vez a gentileza dos eminentes Colegas. Em especial agradecer as palavras do Sr. Ministro Humberto Gomes de Barros, as palavras do Professor Henrique Fagundes Filho. Dizer que ambas as orações pronunciadas dizem mais com o coração, com a amizade do que com os meus méritos. O Sr. Ministro Humberto Gomes de Barros falou da futurologia e de que sou juiz. Efetivamente, a única coisa da qual posso me orgulhar, ao contrário do nosso professor e de professores outros aqui, é que tenho sido somente juiz desde o início da minha carreira, em 1965, na Circunscrição Judiciária de Santos e na Comarca de Paulo de Faria, nas barrancas do Rio Grande, fronteira com Minas Gerais.

A ocupação de juiz tomou todo o meu tempo. Mas, falando no meu exercício de futurologia, também posso predizer que o Sr. Ministro Humberto Gomes de Barros deve ser proximamente Diretor da Revista, Vice-Presidente e Presidente da Corte.

Muito obrigado a todos.

### **O EXMO. SR. MINISTRO ALDIR PASSARINHO JUNIOR (PRESIDENTE):**

A Presidência faria, evidentemente, o registro da ausência lamentável do Sr. Ministro **Barros Monteiro**, muito bem representada pelas palavras do nosso

## Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e no STJ

---

vice-decano, em breve, decano, Sr. Ministro Humberto Gomes de Barros, que refletiu com sua oração o sentimento dos Colegas e que acompanha o trabalho do Sr. Ministro **Barros Monteiro** há tanto tempo.

Sr. Ministro **Barros Monteiro**, após esses dezessete anos, V. Exa. deixa o Colegiado. Tenha a certeza de que cumpriu o seu dever de forma ideal. O que se espera de V. Exa na Presidência é que continue apenas, e certamente o fará, a ser o que sempre foi, um excelente Magistrado, um grande Colega, e que saiba aliar, além do conhecimento jurídico, o bom senso na aplicação do Direito e na administração do Tribunal que fará a partir de agora.

Em nome da Segunda Seção, desejo a V. Exa. todo êxito nessa elevada missão.

